XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DO E-BOOK "POR DENTRO DO CUIDADO: ENFERMAGEM E O MANEJO DAS ISTS, VULVOVAGINITES E ALTERAÇÕES CERVICAIS"

Giovanna Stélling Brito de Araújo Silva;
Jamile da Silva Santos;
Cintia Bezerra Almeida Costa;
Semírames Cartonilho de Souza Ramos.

Programa de Monitoria – Prolicen - Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I - CCS - Centro de Ciências da Saúde - Campus I - João Pessoa, Paraíba.

INTRODUÇÃO

Os dados referentes à incidência e prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em 2024, entre o público feminino, evidenciam um aumento nas notificações de sífilis, além de cerca de 40 milhões de pessoas vivendo com HIV, das quais 53% são mulheres. Destacam-se, ainda, as infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV), herpes genital e as vulvovaginites — como a candidíase, vaginose bacteriana e a tricomoníase — como importantes condições ginecológicas comuns entre as mulheres brasileiras (Brasil, 2024; Costa et al., 2025).

As ISTs e as vulvovaginites ocasionam alterações no colo uterino, na vagina e vulva, provocando corrimento vaginal, prurido e outros desconfortos genitais. Entre os agentes etiológicos de maior impacto, destaca-se a Candida albicans. A vaginose bacteriana associa-se a corrimento vaginal com odor fétido, e a tricomoníase, de origem parasitária, configura-se como uma IST não viral prevalente. A infecção pelo HPV, por sua vez, pode evoluir para lesões precursoras de câncer do colo do útero (Carvalho et al., 2021).

O manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), vulvovaginites e alterações cervicais ocorre, predominantemente, na Atenção Básica à Saúde (AB), destacando-se a atuação do enfermeiro na consulta ginecológica e na coleta dos exames citopatológicos do colo do útero, conforme a Lei nº 7.498/1986. (Brasil, 1986). Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais de enfermagem em formação sejam devidamente capacitados para reconhecer as manifestações clínicas, manejar terapeuticamente as afecções e atuar na promoção integral da saúde da mulher.

Na disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, os discentes têm seus primeiros contatos com o cuidado ginecológico. Observa-se, após este contato, que muitos apresentam inseguranças quanto a identificação dos sinais e sintomas clínicos das ISTs e vulvovaginites, manejo e às intervenções terapêuticas correspondentes, reflexo da limitação de vivências práticas supervisionadas, realidade semelhante a outras instituições de ensino brasileiras (Petry; Padilha, 2024).

Percebeu-se, portanto, a necessidade de aproximar as teorias científicas e acadêmicas da prática vivenciada pelos estudantes, de modo a otimizar o processo de ensino-aprendizagem por meio da oferta de ferramentas didáticas que contribuam para a consolidação e apropriação do conhecimento, possibilitando uma atuação segura dos profissionais de enfermagem em formação

diante das demandas oportunizadas nas atividades práticas desenvolvidas no componente curricular supracitado.

Diante do exposto este estudo objetivou discorrer sobre a elaboração do e-book "Por dentro do cuidado: Enfermagem e o manejo das ISTs, Vulvovaginites e Alterações Cervicais" como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino-aprendizagem dos discentes da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, visando à consolidação do conhecimento teórico-prático e ao fortalecimento da atuação segura e crítica dos futuros profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo foi delineado como uma pesquisa metodológica, que propõe-se a criar, analisar e validar ferramentas ou instrumentos dedicados à pesquisa científica (Melo et al., 2017). Sua construção foi dividida em três etapas: I) levantamento bibliográfico e análise documental acerca das vulvovaginites mais comuns na mulher adulta, alterações celulares cervicais identificadas no exame citopatológico e ISTs, bem como as respectivas condutas conforme os Cadernos e Protocolos do Ministério da Saúde. II) Idealização, organização do conteúdo, diagramação e design do e-book. III) Validação da ferramenta com o público alvo.

Na etapa I foi realizada a busca na literatura acerca dos dados epidemiológicos das alterações cervicais e vulvovaginais mais comumente encontradas nas mulheres e a partir desta definição foi extraído dos materiais de autoria do Ministério da Saúde, a constar, Caderno de Atenção Básica nº 13 - Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama, Protocolos da Atenção Básica - Saúde das Mulheres e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, as informações pertinentes a cada quadro clínico abordado. Destaca-se: definição, sinais e sintomas, condutas terapêuticas e prescrição farmacológica. Destas coletadas, foi redigido o conteúdo teórico do e-book de forma clara e concisa visto que trata-se de um material destinado ao acesso rápido na prática cotidiana das atividades voltadas à saúde da mulher no contexto ginecológico.

Já na etapa II foi feita a construção do e-book, contemplando a ordenação e disposição do conteúdo teórico redigido, previamente revisado pelas docentes, inserção de imagens e listagem das referências, bem como sua diagramação e formatação mediante a utilização da ferramenta online de design gráfico Canva, disponível em versão gratuita e paga. A versão utilizada no presente estudo para edição do material em questão foi a versão paga, através do uso dos arquivos de edição rápida dispostos na plataforma.

No tocante à etapa III, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), será realizada a validação do instrumento junto ao público-alvo, composto por discentes do 5º período do curso de graduação em Enfermagem, regularmente matriculados na disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I, durante a execução das atividades práticas previstas no cronograma da referida disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Etapa I - Levantamento bibliográfico e análise documental.

A etapa I correspondeu ao levantamento teórico e documental que fundamentou a construção do conteúdo do e-book, possibilitando a seleção criteriosa das informações clínicas e terapêuticas acerca das principais alterações cervicais, vulvovaginais e infecções sexualmente transmissíveis, apresentadas a seguir.

As vulvovaginites são processos infecciosos ou inflamatórios que acometem a vulva, vagina e ectocérvice. Como consequência, há a produção de corrimento vaginal que pode ou não estar associado com disúria, dor pélvica, dispareunia e prurido, podendo também ocorrer de forma assintomática. Os agentes etiológicos mais frequentes são o fungo Candida albicans, o protozoário Trichomonas vaginalis e bactérias anaeróbicas, sobretudo a Gardnerella vaginalis (BRASIL, 2022). Portanto, foram extraídos dos materiais de autoria ministerial as condutas preconizadas em cada caso destacado:

3.1.1 Vulvovaginite por infecção fúngica: Candidíase

Definição: Infecção causada pelo fungo Candida albicans, microorganismo naturalmente presente na microbiota vaginal da mulher, contudo, em determinadas condições fisiológicas, como alterações no sistema imune, variações hormonais ou uso prolongado de medicamentos

antibióticos o referido microorganismo pode multiplicar-se a ponto de provocar uma infecção sintomática. Sinais e sintomas: A apresentação mais comumente observada nesses casos compreende a presença de corrimento vaginal branco de característica espessa e grumosa porém sem odor, a mulher pode queixar-se de prurido intenso, dispareunia, vermelhidão e edema vulvar. Condutas terapêuticas: Miconazol creme a 2%, 1 aplicador via vaginal 1 vez ao dia, preferencialmente à noite, durante 7 dias (Brasil, 2022).

3.1.2 Vulvovaginite por infecção protozoária: Tricomoníase

Definição: É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que tem como agente etiológico o protozoário Trichomonas vaginalis. Sinais e sintomas: Assintomático ou colo do útero com aspecto de "framboesa", corrimento vaginal bolhoso, amarelo-esverdeado com odor fétido, prurido intenso, disúria e dispareunia. Conduta terapêutica: Realizar as orientações quanto ao efeito antabuse, sendo contra indicado o consumo de álcool antes, durante e após o tratamento. Todos os parceiros devem também ser tratados com dose única. Prescrição farmacológica: Metronidazol 2g via oral (V.O) dose única (D.U) ou 500mg VO de 12 em 12 horas por 7 dias (Brasil, 2022).

3.1.3 Vulvovaginites por infecção bacteriana: Gardnerella

Definição: Vaginose bacteriana causada pelo agente etiológico Gardnerella vaginalis. Sinais e sintomas: Secreção vaginal de aspecto cremoso, acinzentado e fétido que torna-se mais evidenciado no momento pós coito e durante o período menstrual, sem sintomas inflamatórios. Conduta terapêutica: realizar as orientações quanto ao efeito antabuse. O tratamento das parcerias não está recomendado. O tratamento de mulheres com infecções assintomáticas não é recomendado, exceto em gestantes. Prescrição farmacológica: Metronidazol 500mg V.O de 12 em 12 horas por 7 dias ou gel vaginal 100mg/g 1 aplicador 1 vez ao dia por 5 dias (Brasil, 2022).

3.1.4 Cervicite: Clamídia e Gonorréia

Definição: Inflamação do colo do útero mais comumente causada por ISTs decorrente dos agentes etiológicos Neisseria Gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis. Sinais e sintomas: Assintomática ou sintomática, com corrimento vaginal, disúria, dispareunia e sangramento intermenstrual ou pós-coito. Pode haver material mucopurulento no orifício externo do colo, bem como dor à mobilização deste e sangramento ao uso da espátula de ayres. Conduta terapêutica: Realizar as orientações acerca da IST e formas de prevenção. Ofertar os testes para ISTs quando disponíveis, bem como a vacina contra Hepatite B, preservativos e profilaxia pós exposição para o HIV se houver indicação. Prescrição farmacológica: Gonorréia - Ceftriaxona 500mg intramuscular (IM) DU + Azitromicina 500mg 2 comprimidos V.O D.U. Infecção gonocócica disseminada - Ceftriaxona 1g IM ou IV 1 vez ao dia por ao menos 7 dias + Azitromicina 500mg 2 comprimidos V.O D.U. Clamídia - Azitromicina 1g (ou dois comprimidos de 500mg) VO DU ou Doxiciclina 100mg VO 2 vezes ao dia por 7 dias, exceto gestantes. (Brasil, 2022).

3.1.5 Outros achados microbiológicos

A análise citológica pode indicar a presença de outros microrganismos como bacilos diversos, Lactobacillus sp e Cocos, que são característicos da microbiota vaginal, não caracterizando portanto um achado patológico que necessite de tratamento, a menos que estes venham acompanhados de sintomatologia (Brasil, 2013), devendo-se então seguir as condutas preconizadas no Protocolo de Atenção Básica que apresenta um fluxograma voltado a tais queixas clínicas. Ademais, deve-se seguir normalmente a rotina de rastreamento (Brasil, 2016).

3.1.6 Alterações cervicais

3.1.6.1 Ectopia

Definição: Deslocamento da junção escamocolunar para o orifício externo do colo uterino. Sinais e Sintomas: Ausentes; condição fisiológica. Conduta e Prescrição: Não se aplica. (Brasil, 2016).

3.1.6. 2 Cistos de Naboth

Definição: Obstrução de glândulas cervicais com acúmulo de muco, formando pequenos cistos. Sinais e sintomas: Assintomáticos. Conduta e prescrição: Não se aplica. (Brasil, 2016).

3.1.6. 3 Pólipos cervicais

Definição: Pequenas projeções mucosas benignas do canal cervical. Sinais e Sintomas: Podem causar sangramento pós-coito ou intermenstrual. Conduta: Encaminhar ao ginecologista se houver queixas. Prescrição: Não se aplica. (Brasil, 2016)

Ademais, foram inseridos no referido ebook tópicos referentes a apresentação de condilomas, hiperqueratose e pontilhados finos e grosseiros, bem como a sua definição,

caracterização e respectivas condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

3.1.6. 4 Interpretação da citologia

O resultado do exame citológico coletado pode evidenciar diversos achados, é essencial que os discentes reconheçam suas classificações e condutas correspondentes. As informações a seguir foram extraídas do Caderno de Atenção Básica nº 13 do Ministério da Saúde.

Atipias de significado indeterminado: em células escamosas, em células glandulares ou de origem indefinida. Em cada um destes, o resultado da citologia pode vir com as definições "provavelmente não neoplásica" ou "não se pode afastar lesão de alto grau" nos quais, a única que divergirá em termos de conduta será a atipia de significado indeterminado em células escamosas provavelmente não neoplásica, que possui grau de suspeição menor, na qual a conduta preconizada será a repetição da citologia em 6 meses, todos os outros resultados dentro da classe das atipias de significado indeterminado possui grau de suspeição maior, logo, seguirão o mesmo curso de conduta, o encaminhamento para colposcopia (Brasil, 2013).

Atipias em células escamosas: são classificadas em lesão intraepitelial de baixo grau, lesão intraepitelial de alto grau, lesão intraepitelial de de alto grau não podendo excluir microinvasão e carcinoma epidermóide invasor. Destes, o resultado que apresenta grau de suspeição menor é a lesão intraepitelial de baixo grau, com conduta preconizada de repetição de citologia em 6 meses. Todos os demais resultados conferem um maior grau de suspeição, logo, devem ser encaminhados para colposcopia (Brasil, 2013).

Atipias em células glandulares: são classificadas entre adenocarcinoma in situ ou adenocarcinoma invasor, ambos conferem maior grau de suspeição e necessitam ser encaminhados a colposcopia (Brasil, 2013).

3.2 Etapa II - Idealização, organização do conteúdo, diagramação e design do e-book.

Após o levantamento bibliográfico e análise documental, iniciou-se a estruturação do ebook. Inicialmente, o conteúdo foi disposto em um arquivo do processador de texto Google Docs, ferramenta otimizadora da criação de documentos, viabilizando a colaboração online, além das configurações de acesso, armazenamento e salvamento.

Adentrou-se ao campo das Vulvovaginites, partindo da definição e da caracterização, inclusive de sinais e sintomas, da vulvovaginite, com ênfase à Candidíase, Tricomoníase e Gardnerella. Caracterizou-se e definiu-se a Candidíase, ressaltando o seu caráter não necessariamente atrelado à transmissão sexual, haja vista seu caráter fúngico de manifestação comum após desregulação de fatores do organismo. Destacou-se os sinais e sintomas característicos, com exposição de recursos visuais, bem como do quadro de Tratamento de Candidíase Vulvovaginal, definido pelo protocolo supracitado.

Ademais, foi definida e caracterizada a Tricomoníase, infecção de etiologia protozoária, sendo incluídos seus sinais, sintomas e achados clínicos, com descrição objetiva da apresentação do colo em framboesa ou tigroide e caracterização do corrimento. Apresentou-se, ainda, o quadro para tratamento de Tricomoníase, do PCDT. Algumas informações complementares acerca do tratamento e imagens de colos característicos da infecção pelo protozoário Trichomonas Vaginalis, também foram inseridos. O mesmo processo foi executado com a Vaginose Bacteriana, sobretudo, por Gardnerella.

Foram dispostas as informações relacionadas à Cervicite, com ênfase nas etiologias da Chlamydia trachomatis e Neisseria Gonorrhoeae, com suas definições, características, sinais, sintomas, além de desdobramentos e possíveis desfechos. Os recursos visuais selecionados apresentam registros de colos uterinos expondo achados clínicos característicos da condição patológico, com menção às possíveis complicações e exposição do Tratamento.

Caracterizou-se outros achados, tais quais: Ectopia, Cistos de Naboth, Pólipos Cervicais e Condilomas, todos com suas definições, sinais e sintomas. As definições foram acompanhadas pela exemplificação com uso de recursos visuais correspondentes. Dando seguimento ao conteúdo elencado, foram caracterizadas e definidas a Leucoplasia ou Hiperqueratose, de etiologia idiopática ou infecciosa, também relacionada ao HPV, além dos pontilhados finos e grossos.

Posteriormente, foi disposta a sessão acerca da Interpretação da Citologia. Definiu-se as Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (1, 2 ou 3), causadas pela infecção do Papilomavírus Humano (HPV), com ênfase na alteração da nomenclatura para Lesões intraepiteliais de baixo e alto grau, com posterior destaque à caracterização das principais condutas relacionadas aos resultados das Citologias.

Posteriormente, foi executada a construção do ebook no Canva, com compartilhamento do

exercício das funções de criação. Objetivou-se criar uma ferramenta de ensino coesa, de fácil compreensão e acesso por parte dos discentes, priorizando o formato digital pela contemplação dos critérios supracitados. Foram dispostos os conteúdos abordados no arquivo inicial do Google Docs, com elaboração de capa e elementos pré textuais, como sessão de informações sobre as autoras, apresentação, introdução e sumário, além do aperfeiçoamento do arquivo original, intencionando inserir figuras, cores, elementos gráficos, exemplos de prescrições e casos clínicos. Organizou-se o E-Book em sessões textuais, seguindo a sequência de exposição das temáticas e conceitos conforme previamente estabelecido no arquivo original do Google Docs.

A ferramenta educacional foi concluída com um total de 39 páginas, tendo sido usada as fontes Poppins, com padrão de tamanho da fonte em 38,7 para o título do ebook na capa, tamanho 18 para o subtítulo e tamanho 9,4 para os nomes das autoras. Na apresentação e sumário, utilizou-se a mesma fonte no tamanho 28,4 para os títulos principais e 11,3 para o corpo do texto. Nas demais sessões, utilizou-se o tamanho 16 da fonte supracitada para os títulos principais e 12 para o corpo do texto. As imagens e tabelas, contendo orientações, condutas e tratamento, foram dispostas em tamanhos diversos, não padronizados, organizados conforme espaço e corpo textual. As cores principais definidas e utilizadas foram as seguintes: #b6605f; #e0ddda e #000000. As imagens utilizadas para exemplificar os sinais clínicos das condições ou doenças foram extraídas de um banco da Organização Mundial da Saúde e de uma página virtual de conteúdo ginecológico. Os elementos gráficos e visuais, por sua vez, foram utilizados do acervo da própria plataforma de design gráfico.

3.3 Etapa III - Estratégia de validação.

A validação se dará em momento oportuno junto aos alunos da disciplina de Saúde da Mulher I após a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para tal, o instrumento será utilizado com os discentes para fins educativos em momentos prévios às atividades práticas e também poderá ser utilizado como material de rápido acesso para conferir resolutividade aos atendimentos decorridos das referidas atividades, avaliando assim sua usabilidade. Mediante tal aplicação os discentes deverão responder a um formulário avaliativo contendo perguntas acerca da tecnologia e sua aplicabilidade, mediante o qual, a referida produção deverá ser atualizada e ajustada para melhor atender ao seu objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do e-book “Por dentro do cuidado: Enfermagem e o Manejo das ISTs e Vulvovaginites” configurou-se como uma experiência significativa no campo da monitoria, articulando teoria, prática e inovação pedagógica. O processo de construção, fundamentado em protocolos e Cadernos do Ministério da Saúde, possibilitou o fortalecimento do conhecimento teórico, o aperfeiçoamento das habilidades práticas e a aproximação das monitoras com o eixo da docência, contribuindo para sua formação profissional.

Enquanto ferramenta educativa, o e-book demonstrou potencial para integrar e reforçar o conteúdo teórico ministrado, servindo como material de consulta rápida e apoio durante as atividades práticas. Sua aplicação favoreceu a autonomia e a segurança dos discentes, além de promover benefícios concretos à monitoria e à docência, configurando-se como uma estratégia metodológica eficaz no processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem.

Confira o ebook aqui:

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 1. ed., 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. 1. ed., 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

CARVALHO, Newton Sergio; ELEUTÉRIO JÚNIOR, José; TRAVASSOS, Ana Gabriela; SANTANA, Lutigardes Bastos; MIRANDA, Angelica Espinosa. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. Epidemiol Serv Saude. vol. 30, (spe1):e2020593, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33729401/. Acesso em: 22 out. 2025.

COSTA, Laureane do Nascimento; LEITE, Alexsandra Laurindo; LUCENA, Gislayne Tacyana Santos; FERREIRA, Jéssica Alves Moreira; LEANDRO, Rubivania Oliveira. Principais fatores de risco para vaginose bacteriana em mulheres: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 14, n. 6, e0214648903, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48903. Acesso em: 22 out. 2025.

MELO, W. S; OLIVEIRA, P. J. F; MONTEIRO, F. P. M; SANTOS, F. C. A., et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 552–560, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483. Acesso em: 26 out. 2025.